

Planejamento global para Taguatinga

Taguatinga vai passar, dentro de tempo relativamente curto, por importantes transformações, capazes de colocá-la em posição de igualdade no que se refere a planejamento urbanístico, com o próprio Plano Piloto de Brasília.

Taguatinga foi fruto de uma "invasão", formada quando da erradicação da famosa Vila Amauri, localizada em área hoje ocupada pelo Lago Paranoá. Depois, começaram a chegar levas de migrantes do Núcleo Bandeirante (na

época Cidade Livre) e também candangos que não conseguiram local para instalarem-se.

Em muito pouco tempo, o novo núcleo começou a formar de gente e a se constituir num fato irreversível,

o que obrigou o Prefeito de então a reconhecê-la oficialmente como cidade-satélite de Brasília.

SEM PLANEJAMENTO

No início, como costuma acontecer, Taguatinga não tinha qualquer planejamento. Seu reconhecimento oficial determinou a elaboração de uma planta da nova Cidade. Em pouco tempo, porém, ficou evidenciado que ela não atendia às necessidades de seu rápido crescimento. E foi elaborada outra planta.

A Cidade cresceu. Cresceu e se desenvolveu de maneira a ultrapassar todas as previsões. Hoje com cerca de 300 mil habitantes (incluindo a Ceilândia), Taguatinga padece do mal do gigantismo. Porque todos os Administradores da Capital da República, sem exceção, preocuparam-se somente com o Plano Piloto relegando a segundo plano as cidades-satélites, inclusive a maior de todas, Taguatinga.

ORÇAMENTOS REDUZIDOS

Até bem pouco tempo, era mínimo o número de ruas asfaltadas em Taguatinga. Sem se falar na falta de infra-estrutura básica. Houve casos de ruas, como a de n°. 46, do Setor QNA, que recebeu capeamento asfáltico por duas vezes, sem que tivesse rede de esgotos e de águas pluviais. Na terceira vez, arrancaram todo o asfalto para implantar essas redes. Isto demonstra que tudo era feito sem qualquer planejamento. Como justificativa, afirmava-se que os orçamentos eram reduzidos. Ou se fazia uma coisa ou outra. E, no fim, esses serviços eram feitos várias

vezes, com sérios prejuízos para os cofres públicos.

A rede de iluminação era a pior possível. Só de algum tempo a esta parte é que têm sido destacadas verbas para sua melhoria, que é executada pela Companhia de Eletricidade de Brasília.

Quanto à rede de esgotos e de águas pluviais, também só de uns tempos a esta parte tem sido feita alguma coisa. Assim mesmo, essas redes desaguam no Corrego Cortado: que atravessa a Cidade no sentido norte-sul, hoje totalmente poluído, porque não foi construída uma Estação de Tratamento. Em sua maioria, as residências e casas comerciais de Taguatinga se utilizam de fossas sépticas.

Quanto a um plano viário, para uma Comunidade de 300 mil habitantes, só se teve

promessas, o que transtornou a Cidade num caos, numa verdadeira batalha entre veículos e pedestres.

AGORA, PLANEJAMENTO

Mas tudo isto vai mudar em breve. O Governador Elmo Serejo Farias, sensível aos problemas de Taguatinga, determinou a execução de medidas capazes de minimizar a situação. Tais medidas absorverão uma verba, já destacada, de 100 milhões de cruzeiros, para serem aplicados na construção de uma via expressa, destinada a solucionar o problema do escoamento de veículos para o Plano Piloto. A construção de um trevo de circulação de veículos, no balão de entrada da Cidade, é outra obra a ser

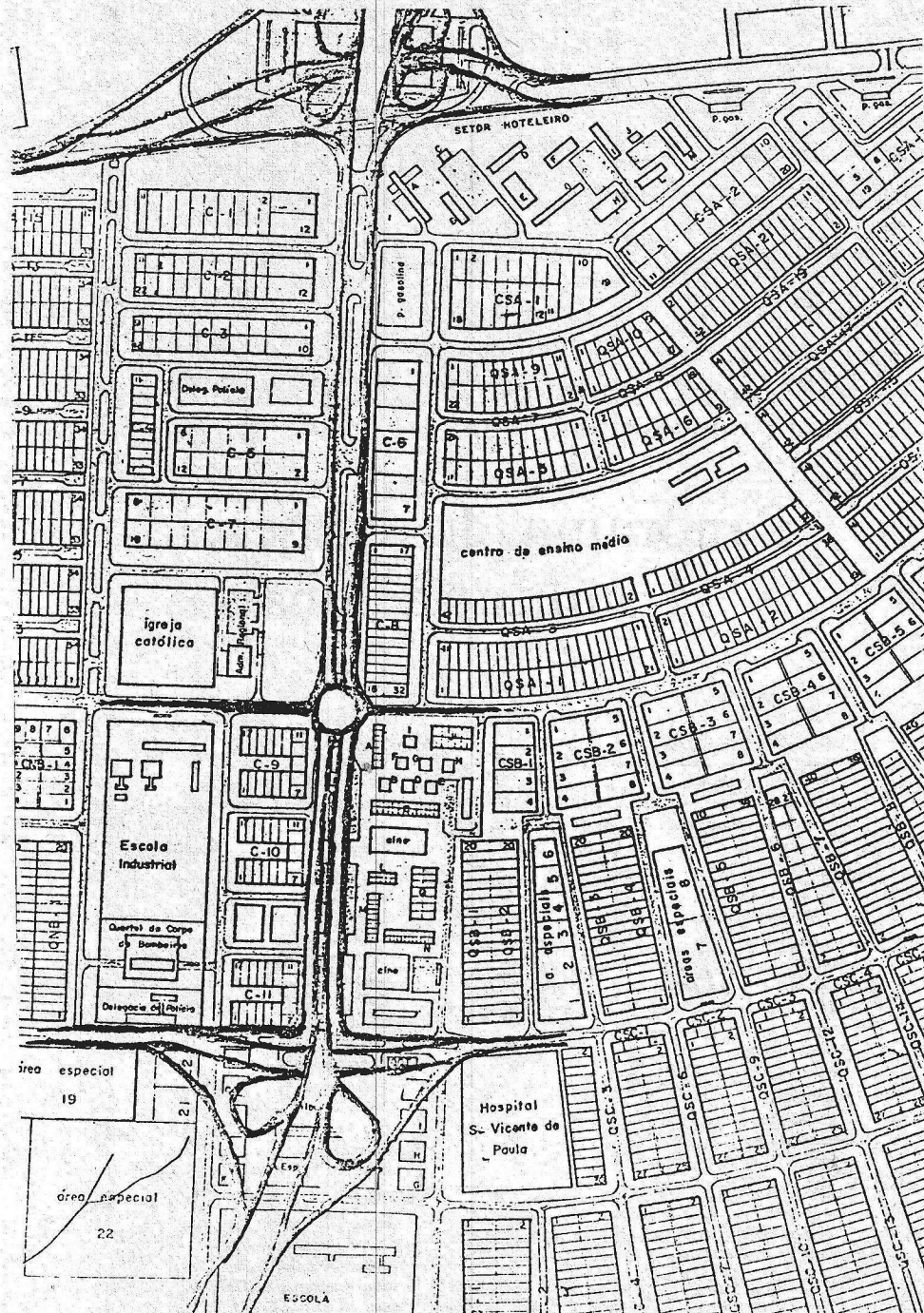
iniciada de pronto. E a continuação da Avenida Central até à nova Estação Rodoviária, com a construção de viadutos, e do trevo de circulação de veículos, no cruzamento dessa Avenida com a Comercial, figuram como obras prioritárias dentro desse esquema. Finalmente, a construção de uma pista dupla, ligando a EPCT-Norte ao Setor Norte, é uma obra a ser atacada com a maior rapidez.

O MAIS IMPORTANTE

Entretanto, o mais importante, sob o aspecto de obras e planejamento, deverá ocorrer ainda no transcurso deste semestre. O Governador Elmo Serejo Farias determinou à Secretaria de Viação e Obras um estudo global dos problemas de

Taguatinga. O trabalho foi adjudicado a uma firma especializada em planejamento urbano com sede no Rio de Janeiro.

A execução de um planejamento dessa natureza é de fundamental importância para Taguatinga, uma comunidade que sofre hoje as consequências do supercrescimento, ou do chamado mal do gigantismo. Mas isto só foi compreendido por um técnico, na mais completa acepção da palavra, como o atual Governador do Distrito Federal, o Engenheiro Elmo Serejo Farias, que pretende administrar todo o Distrito Federal e não apenas o Plano Piloto, como vinha ocorrendo, em prejuízo das cidades-satélites, que, em última análise, são parte integrante da Capital da República.



O Plano Viário prevê diversas alterações na área central da cidade